

## COINFEÇÕES PARASITÁRIAS EM FELINOS: ANÁLISE RETROSPECTIVA

MAIZA PAIXAO SOUZA<sup>1</sup>; GIULIA RIBEIRO MEIRELES<sup>2</sup>  
NATALIA BÜTTENBENDER<sup>3</sup>; MARIANA FREITAS DE ANDRADE<sup>4</sup>; CAMILA  
GONÇALVES DA SILVEIRA<sup>5</sup>; FELIPE GERALDO PAPPEN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas1 – [maipaixao16@gmail.com](mailto:maipaixao16@gmail.com)1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas2– [giuliarmeireles@gmail.com](mailto:giuliarmeireles@gmail.com)2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas3 – [nataliabuttenbender@gmail.com](mailto:nataliabuttenbender@gmail.com)3

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas4 – [marianafandra@gmail.com](mailto:marianafandra@gmail.com)4

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas5 – [gsilveiracamila@gmail.com](mailto:gsilveiracamila@gmail.com)5

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas6 – [felipepappen@gmail.com](mailto:felipepappen@gmail.com)6

### 1. INTRODUÇÃO

Os gatos domésticos têm ganhado cada vez mais espaço nos lares brasileiros e, segundo o Instituto Pets Brasil (IPB), sua população alcançou 27,1 milhões em 2022, evidenciando o papel crescente desses animais de companhia. No cenário nacional, o estado do Rio Grande do Sul ocupa a quarta posição em concentração de felinos, representando 7,2% do total (MARQUES et al., 2024). Essa ampla presença favorece a exposição a diversos parasitos intestinais, com destaque para *Ancylostoma* spp. e *Giardia* spp., por seu potencial zoonótico.

Embora muitas vezes não sejam fatais em humanos, as zoonoses parasitárias podem causar alergias, diarreias, anemias, e gerar custos com diagnósticos e tratamentos. A transmissão pode ocorrer pelo contato direto com animais infectados ou de forma indireta, por meio de água e alimentos contaminados (FERREIRA et al., 2013).

Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de coinfeções parasitárias em amostras fecais de gatos recebidas no Laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), visando compreender os riscos potenciais à saúde pública decorrentes da convivência próxima entre humanos e animais domésticos.

### 2. METODOLOGIA

Este é um estudo retrospectivo que utilizou os resultados de exames coproparasitológicos de fezes de felinos realizados de maio de 2022 a junho de 2025 no laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

As amostras foram analisadas utilizando métodos tradicionais de diagnóstico parasitológico, incluindo as técnicas de Willis-Mollay modificada (1921), centrífugo-flutuação em sulfato de zinco (MONTEIRO, 2017) e sedimentação espontânea (HOFFMANN et al, 1934). A técnica de Willis-Mollay é um método de flotação que utiliza solução salina hipersaturada para concentrar ovos e oocistos de parasitos, permitindo sua visualização ao microscópio (WILLIS, 1921).

A técnica de centrífugo-flutuação em sulfato de zinco, modificada por Monteiro (2017), combina a centrifugação com a flutuação, favorecendo a recuperação de estruturas parasitárias mais leves, como cistos e oocistos. Já a técnica de sedimentação espontânea baseia-se na diferença de densidade entre os parasitos e a água, permitindo que formas mais pesadas, como ovos de cestódeos e

trematódeos, se depositem no fundo do recipiente, para posterior observação microscópica (MONTEIRO, 2017).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise coprológica realizada em 92 gatos, no período de maio de 2022 a junho de 2025, revelou a ocorrência de coinfeções (Tabela 1), com destaque para associação entre *Ancylostoma* spp. e *Giardia* spp. presente em 10,9% dos casos. Outras associações detectadas incluíram *Ancylostoma* spp. com *Dipylidium caninum* (3,3%), além de *Cystoisospora* spp. com *Giardia* spp. e *Cystoisospora* spp. com *Dipylidium caninum*, ambas com frequência de 1,1%.

Tabela 1. Frequência de coinfeção por parasitos intestinais em gatos analisadas de maio de 2022 a junho de 2025 no laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Parasito	Amostras positivas (%)
<i>Ancylostoma</i> spp. + <i>Giardia</i> spp.	10(10,9)
<i>Ancylostoma</i> spp. + <i>Dipylidium caninum</i>	3 (3,3)
<i>Cystoisospora</i> spp. + <i>Giardia</i> spp.	1 (1,1)
<i>Cystoisospora</i> spp. + <i>Dipylidium caninum</i>	1 (1,1)

A urbanização crescente tem favorecido a aproximação entre animais sinantrópicos, como pombos e roedores, e animais domésticos, contribuindo para a contaminação do ambiente – especialmente da água e do solo – e ampliando o risco de infecção por parasitos intestinais em gatos. Essa situação configura um importante desafio para a saúde pública, pois animais infectados podem atuar como fontes de disseminação de agentes patogênicos, favorecendo a transmissão de zoonoses (MARQUES et al., 2024; SOUZA et al., 2023).

Considerando a estreita convivência entre humanos e animais de estimação, torna-se essencial monitorar e avaliar os riscos associados à presença de parasitos intestinais, especialmente nos casos de coinfeção. Entre as combinações mais frequentes em felinos, destacam-se *Ancylostoma* spp. e *Giardia* spp., cuja associação pode agravar o quadro clínico, comprometendo a absorção de nutrientes e provocando diarreias severas (FUNADA et al., 2007; SILVA et al., 2023). A transmissão ocorre, principalmente, por via fecal-oral, por meio da ingestão de ovos ou cistos em água e alimentos contaminados, embora *Ancylostoma* spp. também possa infectar pela penetração da larva através da pele em contato com solo contaminado (SOUZA et al., 2023).

Infecções múltiplas em gatos podem estar associadas a fatores predisponentes como acesso ao solo contaminado, contato com outros animais infectados, população parasitária heterogênea, nível socioeconômico e seleção parasitária induzida pela resistência aos antiparasitários (JUNIOR et al., 2023).

Essas infecções podem gerar diversas manifestações clínicas, dificultando tanto o diagnóstico quanto o tratamento (FERREIRA et al., 2013).

A infecção por *Ancylostoma* spp. é uma zoonose parasitária, responsável por transmitir a larva migrans cutânea, popularmente conhecida como “bicho geográfico”. Apesar disso, seu risco é relativamente baixo, e a profilaxia está baseada na prevenção do contato com locais potencialmente contaminados, como, praças, parques e jardins (JUNIOR et al., 2023).

*Giardia* spp. por sua vez, apresenta prevalência em felinos semelhante à observada em cães, variando de 2% a 25%, dependendo de condições sanitárias. Trata-se de um protozoário que se aloja no intestino delgado, sendo seus cistos eliminados nas fezes. Em humanos, pode causar diarreia crônica (LESSA et al., 2024). O hábito de enterrar as fezes, típico dos gatos, pode facilitar a adesão de cistos aos membros e favorecer a reinfecção durante a higiene (MARQUES et al., 2024).

Outro parasito de relevância é *Dipylidium caninum*, um cestódeo cuja infecção ocorre por meio da ingestão de pulgas (*Ctenocephalides* spp.) ou piolhos (*Trichodectes canis*) contendo cisticercoide. Apesar da baixa ocorrência em humanos - com cerca de 349 casos registrados - essa zoonose pode provocar sintomas inespecíficos, como diarreia, anorexia e prurido anal (SOUZA et al., 2023; BORGES et al., 2022).

Diante desse cenário, reforça-se a importância da adoção de protocolos antiparasitários abrangentes, que envolvam não apenas o tratamento dos animais, mas também o manejo ambiental adequado, higienização rigorosa, controle de vetores intermediários e conscientização dos tutores para prevenir reinfecções (BRASIL, 2014). Portanto, o diagnóstico coproparasitológico regular é fundamental para a manutenção da saúde animal e a prevenção de zoonoses.

#### 4. CONCLUSÕES

Esse estudo demonstra a ocorrência de coinfeções intestinais em felinos e reforça a necessidade da realização de exames coproparasitológicos regulares como ferramenta fundamental para a prevenção de zoonoses e promoção da saúde animal, contribuindo de maneira integrada para o bem-estar animal e para a saúde pública.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, T. B.; COLTRO, M.; ROCHA, A. G.; DAVILA, R. F.; QUESSADA, A. M.; Zoonoses parasitárias oriundas de fezes de cães no Brasil. **Ciência Animal**, v.32, n.1, p.131-144, jan/mar., 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_vigilancia\\_prevencao\\_controle\\_zoonoses.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_prevencao_controle_zoonoses.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2025.

FERREIRA, F. P.; DIAS, R. C. F.; MARTINS, T. A.; CONSTANTINO, C.; PASQUALI, A. K. S.; VIDOTTO, O.; FREIRE, R. L.; NAVARRO, I. T. Frequency of gastrointestinal parasites in dogs and cats of Londrina, PR, focusing on public

health. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 34, n. 6, suplemento 2, p. 3851-3858, 2013.

FUNADA, M. R.; PENA, H.F.J.; SOARES, R. M.; AMAKU, M.; GENNARI, S. M. **Frequency of gastrointestinal parasites in dogs and cats referred to a veterinary school hospital in the city of São Paulo**. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia-USP, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abmvz/a/pccX8DnDMG9LtdkCdNXqZzv/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 26 jun. 2025.

HOFFMANN, W.A., PONS, J.A. E JANER, J.L. (1934). *The Sedimentation Concentration Method in Schistosomiasis Mansoni*. **Journal of Tropical Medicine and Public Health**, vol. 9, pp. 283–298. Disponível em: <[https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=689713&utm\\_source=chatgpt.com](https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=689713&utm_source=chatgpt.com)> Acesso: 07 de Ago 2025.

JUNIOR, F. F.M.; SILVA, A. C. R.; CUNHA G. N. Enteroparasitismo em felinos domésticos no município de Patos de Minas- MG. **Revista Animal em Foco**, v. 3, 2023.

LESSA, T. L.; SOUZA, C. E. S.; OLIVEIRA B. M. B. S. **A promoção da saúde pública através do controle de parasitoses de cães e gatos**. Semana acadêmica, Conexão Unifametro, 2024.

MARQUES, S. M. T.; LEITE, C. L.; DE MATTOS, M. J. Prevalência de endoparasitaos em gatos com tutores em porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Agrária Acadêmica**, v. 7, n. 5, Set/Out, 2024.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

SILVA, Y. H.; CAMPOS, D. R.; LIMA, G. A. C.; GUIMARÃES, B. G.; RÊGO, G. M. M.; AVELAR, B. R. de; INTRIERI, J. M.; CORREIA, T. R.; SCOTT, F. B. Prevalence of gastrointestinal parasites in domestic cats (*Felis catus*) diagnosed by different coproparasitological techniques in the municipality of Seropédica, Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 32, p. e006223, 11 ago. 2023.

SOUZA, J. B. B.; SILVA Z. M. A.; ALVES-RIBEIRO, B. S.; MORAES, I. S.; ALVES-SOBRINHO, A. V.; SATURNINO, K. C.; FERRAZ, H. T.; MACHADO, M. R. F.; BRAGA, I. A.; RAMOS, D. G. S. Prevalence of Intestinal Parasites, Risk Factors and Zoonotic Aspects in Dog and Cat Populations from Goiás, Brazil. **Veterinary Sciences**, v. 10, n. 8, p. 492, 1 ago. 2023.

WILLIS, H. H. A simple levitation method for the detection of hookworm ova. **Medical Journal of Australia**, v. 2, n. 10, p. 375–376, 1921.